



# JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, maio de 2004 - Ano 18 - nº 85

## Embrapa

Apoio  
FAEE

31 anos de sucesso em  
conhecimento científico e  
soluções tecnológicas!

Página 8

## Evolução da pesquisa agropecuária no Brasil

No Brasil, a pesquisa agropecuária remonta à década de 40, do século passado, quando da criação dos institutos regionais de pesquisa, coordenados pelo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária – DNPEA –, do Ministério da Agricultura.

Página 4

## Festa na Ceres

Chega, aos nossos ouvidos, o eco das manifestações festivas em comemorações do Jubileu de Prata da **Fundação de Seguridade Social - Ceres**.

Página 3

Nesta edição, o destaque é Mário Augusto Pinto da Cunha, Chefe-Geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Ele trabalha na Empresa há 26 anos.

Página 5



Mário Augusto Pinto  
da Cunha

## FAEE

20 anos de história

Gestora do fomento e da execução das ações sociais, culturais e desportivas no âmbito da Embrapa.

É o berço do Sinpaf e o referencial histórico de uma categoria de empregados.

Página 8

“A Embrapa não precisa ser lapidada, mas respeitada por seus empregados, pelo próprio trabalho que nela desenvolvem”.

# Editorial

A FAEE foi criada em maio de 1984, dentro de uma visão econômica de abundância. Neste ano, ela completa sua segunda década, agora imersa num panorama totalmente adverso ao de sua criação. Isso implica na necessidade de sua Diretoria, tanto atual quanto futura, adotar uma postura voltada para a capacitação de recursos, a fim de alcançar seus objetivos. O fato da FAEE não receber repasse das conveniadas, como ocorre a todas as outras federações, deve ser revisto para não presenciarmos sua inanição.

Em outubro deste ano, haverá eleição para o biênio 2004/2006, da qual não quero, não posso e não acho ético concorrer, tendo em vista minha permanência na Direção já há 4 anos. Vejo este

período como uma oportunidade de mudança de ares, e a promoção do social e cultural para os embrapianos será possível com a entrada de pessoas diferentes, desde que com visão e vontade de fazê-lo.

Durante esses 4 anos, não fizemos tudo, mas fizemos o possível. Demos o melhor de nós, buscando a perfeição, embora inatingível. Contentamo-nos com o que foi feito, mesmo desejando ter atingido mais metas. Agradecemos a Deus, que até aqui nos ajudou. E compartilhamos com todos, os sucessos e os dissabores.

**Ismael Ferreira Graciano**  
Presidente da FAEE

## Seção Cartas dos Leitores

"Diabinhos Verdes"

Parabéns pelo seu excelente artigo "Diabinhos Verdes", publicado no **Jornal da FAEE**, que contribui para desmistificar, de forma objetiva e agradável, a questão dos transgênicos. Fica aqui, uma sugestão: envie esse seu artigo para grandes jornais nacionais, que acredito terão interesse de publicá-lo.

Saudações,

**Orlando Campelo Ribeiro**  
Coord. de Relacionamento  
Institucional / SPD  
orlando.ribeiro@embrapa.br

Li seu artigo "Diabinhos Verdes", publicado no **Jornal da Federação**, em março último, e fiquei encantada com a clareza e a simplicidade como você descreve o problema dos transgênicos.

Recortei e estou guardando para consulta de meus filhos quando precisarem fazer um trabalho a respeito do assunto na escola (e com certeza terão que fazer um dia!).

Um Abraço

**Maria Celi Canêdo Fonseca**  
Coordenadora de Importação / Sede  
celi@sede.embrapa.br

## Expediente

**Diretoria**  
**Presidente:** Ismael Ferreira Graciano  
**Vice-Presidente:** Maria do Rosário de Moraes  
**Diretores:** Nicola Radica,  
Eurenice Neves de Oliveira e  
João Quintino de Moura Filho  
**Conselho Fiscal**  
**Titulares:**  
Maria Alice V. V. de Albuquerque (AEE/Parnaíba),  
Rosângela dos Reis Guimarães (AEE/Amazonas)  
e Anélio Evilázio de Souza Júnior (AEE/BG)  
**Suplentes:**  
José Roberto Ferreira (AEE/CNPGL)  
João Ronaldo Novachinski (AEE/Dourados) e  
José Roberto Freire (AEE/CNPGC)

### Presidentes das AEEs:

**AEE/DF** - Manoel Pessoa Filho  
**AEE/CNPH** - Antônio Olímpio dos Santos  
**AEE/CPAC** - Gelson Aurélio Minela  
**AEE/CENARGEN** - Nilson Alves Carrijo  
**AEE/GO-CNPAF** - Abidon Teodorico dos Santos

## Federação das Associações dos Empregados da Embrapa - FAEE

**AEE/CNPGC** - Dina Haluco Tamasiro  
**AEE/CPAP** - Oslain Domingos Brancos  
**AEE/Dourados** - João Ronaldo Novachinski  
**AEE/CNPAB** - Marisa Teixeira Mattioli  
**AEPARJ** - Sérgio Trabal Camargo Filho  
**AEE/RC** - Marlene Aparecida da Silva  
**AEE/GL** - Éder Sebastião dos Reis  
**AEE/CNPMS** - Anizio Ferreira Gomes  
**AEE/CTAA** - Adriana Paula da Silva Minguita  
**AEE/São Carlos** - César Antônio Cordeiro  
**AEE/SM** - Joel José Pinheiro  
**AEE/CNPS** - Sérgio Gomes  
**AEE/CNPTIA** - Laurimar Gonçalves Vendrusculo  
**AEE/CNPMF** - Benedito Batista Conceição  
**AEE/CNPA** - Antonio Adalberto de Brito  
**AEE/Parnaíba** - Sebastião Carneiro M. Filho  
**AEE/CNPC** - Edmilson Gomes do Nascimento  
**AEE/Cajú** - Vanderléia Bezerra de Oliveira  
**AEE/Sergipe** - Maria Adélia da C. Messias  
**AESA** - Crisostomo de Albuquerque Júnior

**AEE/RN** - José Roque Sobrinho  
**AEE/Teresina** - José Gomes da Silva  
**AEE/Acre** - José Tadeu de Souza Marinho  
**AEE/RR** - Haron Abraham Magalhães Xaud  
**AEE/CPAF-RO** - Rogério Sebastião C. da Costa  
**AEE/Amapá** - Carlos Alberto Monte V. Pinheiro  
**AEE/Amazonas** - Antônio Sabino Neto  
**AEE/Oeste Paraense** - Nivaldo N. de Carvalho  
**AEE/Pará** - José Ribamar Santos  
**AEE/BG** - Gláucia Maria Savoldi Moy  
**AEE/Florestal** - Yeda Maria Malheiros de Oliveira  
**AEE/Pelotas** - Gilmar Chaves Alves  
**AEE/Bagé** - Ana Adelaide Jardim Barcelos  
**AEE/CNPSA** - Valéria Maria N. Abreu  
**AEE/CNPSO** - Rubens José Campo  
**AEE/PF** - João Marcelo da Silva Pavin  
**AEE/Transferência de Tecnologia** - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa  
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"  
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF  
CEP: 70760-780  
Fone: (0xx61) 347-3590  
Fax: (0xx61) 273-7150  
E-mail: faee@solar.com.br  
Homepage: www.fae.org.br  
Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth  
MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br  
Fotos: AEEs  
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.  
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.  
Redação e edição: Nicola Radica  
Revisão de Texto: Francisco Martins - RG 1493/MTb-DF  
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana  
Fotolito e Impressão: Plano Piloto Serviços Editoriais  
Tiragem: 12 mil exemplares

## Festa na Ceres

*Chega, aos nossos ouvidos, o eco das manifestações festivas em comemorações do **Jubileu de Prata da Fundação de Seguridade Social – Ceres**. Nada mais justo para a alegria de uma significativa parcela da comunidade, formada pelos empregados dos sistemas de pesquisa agropecuária e de extensão rural.*

*Se não foi possível comparecer a todos os momentos das mútuas a m a b i l i d a d e s congratulatórias pelo Aniversário da Ceres, basta encher os olhos com os belos e imensos **banners** que balançam ao vento. Eles estão nos quatro cantos do Brasil, onde haja alguma Unidade das instituições que patrocinam a Ceres. São os magníficos cartazes exibindo as cores do sorriso-síntese da felicidade dos que plantaram e estão colhendo hoje, os frutos de um plano de benefício complementar.*

*Em 1979, os visionários da Embrapa e da Embrater lançaram as sementes do que é hoje a Ceres, a enxuta*

*Fundação silenciosamente situada no pódio das campeãs no mundo das aplicações financeiras. Verdade seja dita, a Ceres é um sucesso financeiro, graças à considerável adesão desde a inauguração e a incontestável competência gerencial dos dirigentes. E agora? Daqui pra frente, o que será da Ceres? Vai dormir sobre os louros ou vai adaptar-se aos novos tempos? Basta-lhe seguir no embalo que tudo vai dar certo? Claro que não! Outros procedimentos e modalidades operacionais devem ser adotados para a sobrevivência e a continuidade da Ceres. Sabe-se que a tal de “geração futura” não vingou. A Fundação terá de transmutar-se para uma nova instituição, para ser sempre a Ceres-Mãe!*

*Entretanto, para decepção de alguns, nem tudo são flores no caminho da Ceres: um acidente de percurso continua ameaçando empanar o brilho institucional insistentemente anunciado e cantado em todas as direções*

*imagináveis, marcadas na Rosa-dos-Ventos.*

*Nos momentos de festividade, certamente não é lembrado um acontecimento marcante na história da Ceres nesses 5 lustros. O que ocorreu com a Patrocinadora-Instituidora Embrater, todos têm conhecimento e não cabe chorar pelo leite derramado. Mas por que não se cogita do que está acontecendo com o Plano de Benefício daquela Patrocinadora extinta? Não é fato que há 25 anos o pessoal remanescente da Embrater, participantes na Ceres, continua contribuindo para o referido plano?*

*Outra questão jamais elucidada com a devida clareza: a parte referente à contribuição patronal, de obrigação do Estado, foi convenientemente tratada pelo liquidante da Embrater? Houve acompanhamento, em tempo hábil, desse importante detalhe? Indiscutivelmente, o que conta é a situação do momento, mas não custa lembrar.*

*O certo é que os velhos*

*ex-empregados da Embrater já receberam a comunicação da Ceres, informando que lhes restam poucos meses de amparo e proteção. Para eles, a festa acabou. O Conselho Deliberativo da Ceres lavou as mãos. O espantoso é que, no referido Conselho, com seu corpo paritário, os representantes dos empregados/assistidos observam passivamente os acontecimentos. Para os fundadores idosos da Embrater, os dias estão contados. Eles são a parte mais fraca que, a despeito de terem cumprido rigorosamente a obrigação que lhes cabia no jogo, hoje se vêem abandonados à própria sorte. Pior que isso é a desilusão com as instituições e com as coisas, é o sentimento de abandono que tanto machuca e que tanto dói no fim da jornada, quando as oportunidades e as forças se foram e já não há condição de endireitar o caminho e mudar o rumo da história.*

**Nicola Radica**  
faee@solar.com.br

## Livre concorrência

A FAEE está ultimando a contratação de uma nova empresa do ramo de serviços odontológicos, para servir aos empregados da Embrapa e a seus familiares. Será mais uma instituição que, junto à Odontoprev, atual

prestadora de serviço nesse ramo, estará oferecendo o que há de melhor nessa linha de serviços. Essa iniciativa também proporcionará a livre concorrência de preço e de qualidade em benefício da família Embrapa.



# Evolução da pesquisa agropecuária no Brasil

No Brasil, a pesquisa agropecuária remonta à década de 40, do século passado, quando da criação dos institutos regionais de pesquisa, coordenados pelo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária – DNPEA –, do Ministério da Agricultura.

Na época, começou-se a fazer ciência em agricultura, mas muito dissociada da tecnologia, que era pouco demandada pelo consumidor final. Havia, assim, pouca consulta sobre aquilo que deveria ser pesquisado para satisfazer os aspectos nutricionais e de saúde humana.

Com o advento da Embrapa e do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA –, na década de 70, passou-se a fazer ciência com o intuito de desenvolver tecnologias úteis ao consumidor brasileiro. Descobriu-se que a velocidade com que se transforma ciência

em tecnologia seria um bom indicador para o sucesso de uma instituição de C&T na agropecuária.

Nos últimos anos, a Embrapa buscou fazer ciência e tecnologia, visando os segmentos das cadeias produtivas para satisfazer o consumidor final. Passou a fazer C&T, visando o agronegócio, de acordo com a política agrícola no País e no mundo, ao procurar romper com as barreiras tarifárias impostas pelos países desenvolvidos. Incentivou a criação de tecnologias que ultrapassassem as barreiras sanitárias, impostas por esses países e os nossos produtos passaram a ser melhor aceitos lá fora.

Assim, ao longo desses 31 anos, a Embrapa soube ajustar-se e manter-se atualizada não só no aspecto científico, como no aspecto tecnológico, visando o desenvolvimento econômico e social do País. O produtor brasileiro também evoluiu e seu perfil mudou muito nas últimas

décadas. O negócio agrícola tornou-se mais ágil, ao absorver melhor as tecnologias geradas pela pesquisa. O produtor tornou-se mais exigente, buscando novas tecnologias, para assegurar a qualidade dos alimentos e a melhoria da saúde humana.

A agricultura tornou-se mais limpa, mais livre de agrotóxicos, visando à preservação do meio ambiente, graças à evolução da pesquisa agropecuária no País. Um exemplo desse retorno, que a pesquisa tem proporcionado, acontece com a cultura da soja. Há 30 anos, a soja era cultivada apenas no Rio Grande do Sul. Com o advento da Embrapa, a cultura dessa leguminosa se expandiu para outras regiões do País, com o surgimento de cultivares de soja tropical. Hoje, a soja é cultivada em todo o território nacional, trazendo divisas ao País e gerando emprego com agregação de valor dos produtos da cultura em questão.

Esse sucesso da Embrapa se dá graças ao estoque de conhecimento nela existente, proporcionado pelo incentivo à pesquisa em anos anteriores, quando a formação de novos talentos foi meta prioritária de suas administrações.

A falta de recursos para a pesquisa não pode e não deve proporcionar um esgotamento nesse estoque de conhecimento, pois, caso afirmativo, estaremos caminhando para uma estagnação da agricultura brasileira. Essa é a hipótese formulada, pois a pesquisa é um processo contínuo, onde a cada vez que se soluciona um problema, novos problemas surgem para serem solucionados. É a circularidade do método científico, que conduz ao avanço tecnológico de uma nação.

**Enedino Corrêa da Silva**

Eng. Agrônomo,  
pesquisador aposentado da  
Embrapa e professor universitário  
belgair@uol.com.br

## Campeonato Interno de Futebol Society 2004

Fiel à tradição, a AEE/CNPA está promovendo, desde 24 de abril último até o próximo dia 5 de junho, o **Campeonato Interno de Futebol Society**. Este evento esportivo é realizado anualmente, como forma de integrar os associados e seus dependentes.

Este ano, estão participando do campeonato quatro equipes com 16 atletas. Por sugestão de alguns associados, as equipes foram distribuídas com

nomes de espécies arbóreas brasileira, como Cedro, Aroeira, Ipê e Jatobá.

Após a primeira rodada

de jogos, saíram vitoriosas as equipes Aroeira, que venceu a Jatobá por 7 x 3, e a Ipê, que venceu a

equipe Cedro por 12 x 2.

Além da interação, a Diretoria da AEE/CNPA destaca, também, como ponto importante na realização deste campeonato, o senso de colaboração dos associados. Devido à difícil situação financeira por que passa a AEE/CNPA, todos os uniformes das equipes estão sendo pagos pelos próprios associados, daí a nossa homenagem. Sem eles, a AEE não teria condições de bancar este campeonato.





Nossa gente

## “A Embrapa não precisa ser lapidada, mas respeitada por seus empregados, pelo próprio trabalho que nela desenvolvem”.

(Mario Augusto Pinto da Cunha)

Nascido em Barra da Estiva, BA, em 22 de janeiro de 1941, filho de Mário Pinto da Cunha e Zulmira de Almeida Cunha, residindo em Cruz das Almas, BA, desde os idos de 1943. Os estudos de 1º e de 2º graus, foram conduzidos nesta cidade.



O último na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. cursou o Mestrado na Universidade do Arizona, Estados Unidos, e o Doutorado na Esalq/USP, em São Paulo.

Genética e melhoramento de plantas sempre foram o sonho na formação de engenheiro agrônomo, realizado em 1976, na Esalq.

Casado com Floracy, tem dois filhos, Ricardo e Hildo

Borges da Cunha, é avô de quatro netas, Verônica, Marta, Luana e Maria Clara. “A família é o esteio de minha vida, nela concretizam-se todas as esperanças e abrigam-se os sonhos, tendo Deus como Orientador Supremo”.

“A participação em todos os **Jogos Embrapa Nordeste**, desde que assumi a chefia-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura, partiu de uma determinação anterior à ascensão ao cargo de chefia, por entender que tudo o que a Embrapa realiza é cultura. E, como corolário desse princípio, a FAEE e as AEEs exercem um papel fundamental ao complementar a cultura da Embrapa com ações sociais e desportivas, além daquelas atividades culturais *strictu sensu*. Claro, que uma juventude permeada por práticas esportivas, como a minha, alicerçou essas decisões, assim atingindo-se o dizer latino *mens sana in corpore sano*. O futebol é a minha predileção, embora tenha a atenção despertada e voltada para todo e qualquer esporte. Além disso, cinema e leitura complementam as atividades

extraprofissionais”.

“Por uma questão de justiça e corroborando o conceito que dispensei à FAEE e às AEEs, não poderia deixar de citar a beleza e a grandeza do **Embrapa Brasil**, por mim vivenciado quando aqui realizou-se uma de suas versões da qual tive a felicidade de ser o anfitrião maior, na qualidade de chefe-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura”.

“Brasileiro e cidadão, olhando o Brasil com os muitos anos de vida em Cristo, não poderia deixar de fazer um comentário rápido, pela limitação de espaço, da conjuntura política. Desejo que todos os brasileiros possam ter as mesmas oportunidades que eu tive e isso só ocorrerá na medida em que cristalizem-se a vontade de tratar tudo o que diga respeito ao Brasil com seriedade, responsabilidade e honestidade. Desvios têm sido observados no decorrer dos anos, mas a procura por esses princípios tem sido uma constante e, mais uma vez, observa-se essa busca no atual momento político. Claro, que há ainda uma confusão no estabelecimento desses princípios em muito causados por

sentimentos antagônicos indivíduo – sociedade. Mas, tenho fé em Deus que o caminho anunciado, e ainda não posto em prática em sua totalidade, se trilhado tendo esses princípios



como basilares, conduzirá o País ao lugar mais alto no concerto das Nações”.

“A Embrapa não precisa ser lapidada, mas respeitada por seus empregados, pelo próprio trabalho que nela desenvolvem”.

## Só faltava essa!

Conta-se que Alexandre Von Humboldt, cientista e explorador alemão, na sua obra mais famosa *O Kosmos* (1853) – uma síntese de suas pesquisas realizadas em boa parte dos cinco continentes, abrangendo geografia e comportamento humano – referiu-se ao Brasil como sendo o maior país do mundo.

Em entrevistas, cobraram-lhe explicações convincentes, ao que ele explicitou:

. Trata-se de um país assaltado desde os primórdios do seu descobrimento.

. Milhões de pessoas exercitando, dia e noite, sua destruição de todas as maneiras.

Se fosse hoje, acrescentaria:

. Uma classe política que dispensa a presença de terremotos,

ciclones e/ou furações.

. Uma “elite” egocentrista, que subestima a possibilidade de haver vida inteligente fora de suas mansões.

E agora, chegou o que faltava, o “Catarina” veio para ficar?

Que país é esse, capaz de suportar séculos de desmandos e mais um “Catarina”? Humboldt teria pressentido o futuro deste País para se confirmar o que disse?

A existência de uma classe política secularmente maquiavélica, que parece se comprazer com a miséria coletiva, forçando a curva do desemprego e, conseqüentemente, da violência, cada vez mais para cima, na cidade e no campo, já seria suficiente para ratificar o que disse aquele cientista.

Hoje, conclui-se que independe do nível intelectual do dirigente o tamanho dos cataclismos econômico-político-jurídico e sociais que asfixiam a nação.

Por sua vez, não há Freud que explique o pacifismo do brasileiro. Nós, os cobaias, somos pacientes, debilóides, retardados, apáticos ou o quê? Enfim, o que somos para, não perdendo a capacidade de indignação, continuar permanentemente esperando as próximas eleições, depois as próximas eleições, depois as próximas eleições *ad infinitum*, numa azáfama cruel.

“Catarina”, por favor, vá embora, não se some ao que já se tem por aqui: milhões de desempregados, milhões de pessoas de todas as idades nas filas do SUS,

milhares de encarcerados, milhões de analfabetos, milhões de sem-teto, sem-terra, milhões de aposentados enganados e desrespeitados nos seus direitos constitucionais.

E, como se não bastasse, milhões de reais desperdiçados em “projetos” políticos que ligam o nada a coisa nenhuma. Enquanto outros milhões são destinados à sustentabilidade do governo... “Catarina”, por favor, vá embora!

**Ivan Pontes**

Pesquisador aposentado da Embrapa Fortaleza, CE



# A alma do noivo

Depois de três dias de viagem sobre a plataforma do vagão de uma pavorosa locomotiva Maria-Fumaça; com intermináveis paradas para cruzamento de trens, e depois de permanecer horas e noites em locais ermos, sob o calor do sol e o frio da noite, ele não via a hora de chegar em casa, rever a esposa e os filhos, tomar um longo banho de bacia, encontrar os amigos e, quem sabe, dançar um pouco.

Evidentemente, ele não se esquecia de que, em casa, saudosa, aguardava-o sua esposa; mulher bonita, sedutora, companheira de todas as horas, mas que, para seu infortúnio, não sabia dançar.

No final da tarde, já na estação, a cerca de 3 km de sua residência, entregou a composição férrea, os manifestos de carga, a documentação relativa à conclusão do trabalho, e dirigiu-se para o lar, onde, após falar dos percalços da longa viagem e tomar o longo e ansioso banho, disse à mulher:

– Querida, preciso ir à estação, para ver a escala da próxima viagem.

Surpresa ela perguntou:

– Como ver a escala? Você

acaba de vir de lá!!!!

– É que eu vou aproveitar e visitar o compadre Durval que hoje batiza o seu primeiro filho.

– Nesse caso, eu também vou!!!

– Na verdade, eu gostaria de levá-la, mas não é conveniente que você vá, porque, como você sabe, ele mora perto da zona boêmia.

– Não tem importância. Onde entra o meu marido, eu também posso entrar.

Sem maiores argumentos, ele viu-se obrigado a ceder:

– Está bem. Então vamos!.

Fumando um cigarro sem filtro (*Liberty Always* – que o povo chamava de *libertí* ovais) ele aguardou pacientemente que ela se arrumasse e quando a viu pronta, elogiou a sua beleza, simplicidade e elegância, deu-lhe o braço e saíram.

Alguns minutos depois, ao passarem diante de uma capela, ele comentou:

– Como está bonita a igreja! Dá até vontade de entrar um pouco.

Diante desse comentário, ela pensou que suas orações pela conversão do marido, e seus insistentes convites para que ele a acompanhasse à igreja já estavam

começando a surtir efeito e, decidida a não perder a oportunidade, convidou-o a entrar na igreja, momento em que já se iniciava a missa.

Como a capela estava repleta, elas permaneceram encostados numa de suas paredes laterais. Inicialmente, ele permaneceu abraçado a ela; logo depois, postou-se por detrás dela, com ambas as mãos sobre seus ombros; quando o vigário iniciou o sermão, ele retirou as mãos de sobre os ombros dela que vez por outra, percebia sua respiração.

A alegria de ter trazido o marido à igreja, pela primeira vez, e as eloqüentes palavras do vigário sobre a conversão dos pecadores envolveram Maria e a embeveceram, mas, ao término do sermão, não sentindo as mãos do marido sobre seus ombros, olhou para trás, percebendo somente naquele instante que ele, aproveitando-se do seu embevecimento e da sua distração, já devia estar curtindo a festa do batizado na casa do compadre Durval.

Com os olhos fuzilando de raiva e sentindo toda a impotência de seguir o marido, ela retornou para casa e sentou-se no banco em frente à cerca onde ficou ruminando

sua raiva e pedindo à alma do Zeca – seu falecido noivo – que fizesse com que o marido caísse da pinguela (tábua utilizada como passagem sobre riachos) caso ele estivesse na boemia.

Pouco tempo depois, ela vê o marido chegar sujo de lama e molhado. Ao vê-lo naquelas condições, ela pergunta o que lhe acontecera e ele responde:

– Não sei como, mas eu caí da pinguela.

Diante da resposta, ela começa a gargalhar e ele, surpreso, pergunta:

– Do que você está rindo?

E ela, entre risos, lhe fala das suas súplicas à alma do noivo.

Ele olha para ela e simplesmente lhe diz:

– O dia em que você mandar novamente a alma do seu noivo atrás de mim, eu não volto para casa.

E entre risos e abraços carinhosos, a zanga desapareceu.

**José Geraldo de Matos**

Sede/AUD

jgmatos@sede.embrapa.br

## Lançamento do livro *O Descobrimento da Biodiversidade*



Maria do Rosário de Moraes, vice-presidente da FAEE, assumiu a Chefia Administrativa do Cenargen, no último dia 22 de março.

Este Jornal da FAEE a parabeniza por essa ascensão, desejando-lhe sucesso neste desafio profissional.



**Evaristo Eduardo de Miranda**  
Embrapa Monitoramento por Satélite  
Campinas, SP  
mir@cnpm.embrapa.br

Edições Loyola e Evaristo Eduardo de Miranda têm o prazer de convidá-lo para o coquetel de lançamento do livro:

**o descobrimento da BIODIVERSIDADE**  
a ecologia de índios, jesuítas e leigos no século XVI

Data: 18 de março de 2004 – Quinta-feira  
Horário: 19h  
Local: Pátio do Colégio  
Largo Patro do Colégio, 84 – Centro – São Paulo/SP  
\*Estacionamento no local  
Informações: (11) 6914-1922  
comunicacao@loyola.com.br

Palestra com o autor e Apresentação da cantora e instrumentista **Mariui Miranda**

# Cantinho da Poesia e da Música

## Devaneios Noturnos

Sons são sonhos,  
Alguns risonhos,  
Outros estranhos.  
São ecos no espaço...  
São teus passos  
A caminhar.

Risos são sons,  
São guizos,  
Brilho de estrelas  
No teu olhar.

Sonhos são afagos,  
Cores de fogo,  
Sons de fado,  
Que a alma canta  
Ao coração calado,  
Embriagado de amor.

Sonhos  
São devaneios noturnos  
Que a lua sonha em seus seios  
Ao adormecer.

**Rachel Gueller Souza**  
Embrapa Florestas  
rachel@cnpf.embrapa.br  
Colombo, PR

## Timidez

Maldito espelho, agulhão da censura,  
Tão cruel, indiscreto, quer te recriminar...  
Seja um fio de cabelo, uma espinha, uma ruga  
Sempre encontra um jeito de te censurar.

Quando estou junto a ti, ficas a imaginar  
Se estás bela ou feia, o que de ti vou achar.  
Neste crivo e receio, ficas tímida, inquieta,  
Vais despir-te sozinha, sob luz mais discreta.

Já não sabes, querida, que não te posso julgar?  
Vejo-te, parte minha, ao meu ser completar.  
Não há júri ou tribuno na passarela do amor.  
És sempre minha rainha, minha musa, minha flor.

**Samuel Silva da Mata**  
Embrapa Tabuleiros Costeiros  
damata@cpatc.embrapa.br  
Aracaju, SE

## Pesquisador

O pesquisador, como o professor  
Tem uma imagem benquista  
Por ser um sonhador altruísta  
Na imagem de nosso senhor.

Ele não é mercenário  
Por não visar, no fundo, o dinheiro  
Ele vive por inteiro  
A busca de um novo cenário.

Em seu projeto, nada lhe escapa  
Sua visão é, na verdade  
A busca de uma certa liberdade  
Por isso, ele trabalha na Embrapa.

Na vida, ele tem um ideal  
Que porventura acontece  
E o que mais o envaidece  
É lutar pelo social.

**Enedino Corrêa da Silva**  
Aposentado Embrapa  
Brasília, DF  
belgair@uol.com.br

# Embrapa 31 Anos

Pesquisa agropecuária para todos os segmentos do agronegócio. Esse foi o mote dos discursos proferidos durante a solenidade de comemoração dos 31 anos da Embrapa, em 28 de abril último, no auditório da Sede da Empresa, em Brasília, DF. Na ocasião, o diretor-presidente da Embrapa, Clayton Campanhola, afirmou que “uma pesquisa que trate das peculiaridades e diferenças e reforce a necessidade de convivência, para o bem da economia e da paz social em nosso País, deve contemplar todos os segmentos de produtores e empreendedores rurais”. Segundo ele, “agronegócio e agricultura familiar fazem parte de um mesmo processo da cadeia produtiva”.

Após a apresentação de um vídeo institucional sobre a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento agropecuário, Campanhola anunciou os números de sucesso da pesquisa em 2003, que confirmam que a riqueza

de um país se mede em todos os setores de produção. “A Embrapa teve lucro social de 11,6 bilhões, gerou 185.170 novos empregos criados pela adoção de tecnologias e implantou 365 ações sociais, em parceria com várias instituições de pesquisa. Além disso, disponibilizamos, para os produtores rurais, 85 novas cultivares, um aumento de 54% em relação ao ano anterior, e licenciamos 463 mil toneladas de sementes da Embrapa, com um crescimento de 25% no número de contratos e de 14% no recurso arrecadado”.

O secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Amauri Dimárzio, destacou a vocação do Brasil para o agronegócio. “Precisamos atentar para o fato de que tanto a agricultura empresarial, já bastante desenvolvida, como a familiar têm grande papel a desempenhar. Dimárzio afirmou que a Embrapa é o maior patrimônio do Brasil. “O futuro do campo está em boas mãos”, assegurou.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, o País tem uma chance histórica de se tornar uma grande Nação com oportunidades para todos, tendo a Embrapa grande contribuição nesse processo. “Se a marca da Embrapa são os sucessivos recordes de produção e autonomia tecnológica do País, o que a tornou referência nacional e internacional, hoje a Empresa deve inovar, avançar no processo de pesquisa e incluir estudos que respondam às demandas de milhões de homens e mulheres do campo, que têm enorme vontade de contribuir para a produção nacional, mas que têm carências estruturais de acesso às tecnologias.

Rosseto disse, ainda, que tem convicção de que a Embrapa tem condições de responder exemplarmente a esses novos desafios e dialogar com todas as realidades rurais deste País. “Todos nós, brasileiros, devemos colaborar para o fortalecimento ainda

maior da Embrapa e do seu corpo diretivo, que tem uma estratégia verdadeira e sólida de desenvolvimento rural para o Brasil”, finalizou.

Representando o presidente Luís Inácio Lula da Silva, o assessor da Presidência José Francisco Graziano iniciou seu discurso elogiando os números apresentados pelo diretor-presidente Clayton Campanhola, apesar das restrições orçamentárias comuns a empresas públicas. “Sabemos que a ciência é um processo cumulativo de conhecimento sujeito ao contexto social, político e econômico. A Embrapa tem enfrentado bravamente os desafios impostos desde sua criação. Atualmente, precisa ampliar mais a dimensão social da pesquisa agropecuária. Todos os que vivem da agropecuária confiam nessas ações para a geração de empregos e renda no campo. A Embrapa está no caminho certo”, concluiu.

## FAEE 20 Anos

*A FAEE é composta de 42 associações de empregados existentes nas Unidades da Embrapa, que formam o colegiado.*

*O objetivo institucional da FAEE está voltado para o bem-estar dos empregados e de seus familiares. A Federação oferece à sua clientela diversas modalidades de seguro,*

*e sobrevive economicamente desse ramo e m p r e s a r i a l . Paralelamente, também oferece tratamento odontológico em nível nacional. É determinada no fomento, estímulo e realização de atividades sociais, culturais e desportivas, tendo sempre como público-alvo a família Embrapa. Possui, como meio formal de*

*comunicação este Jornal, que tem uma linha editorial voltada para as questões sociais do meio embrapiano.*

*Está na sua rotina de realizações anuais os **Jogos Regionais**, e, periodicamente, um encontro já consagrado como **Embrapa Brasil**, que consiste da reunião de empregados e de seus familiares de todas as*

*Unidades da Empresa, num só lugar.*

*A FAEE deixa registros na história. É a causa do colegiado de associações e o berço do Sinpaf. É o referencial histórico de uma categoria de empregados que marca uma era e se insere no tempo.*

**Nicola Radica**  
faee@solar.com.br